RTE REVISTA TEMAS EM EDUCAÇÃO

DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n1.53344

EDUCAÇÃO DE PESCADORAS NA BAHIA: NOTAS DE UM MAPEAMENTO

Hugo Silva Caetano [*]

Letícia Maria S. Pereira [**]

RESUMO

Mapeamento de teses e dissertações de quatro (4) universidades públicas do Estado da Bahia, que teve como objetivo localizar pesquisas que refletissem a educação de pescadoras no âmbito do Estado, no intuito de por em questão o processo de exclusão educacional que essas mulheres passam nos espaços formais de educação e apresentar um cenário dos lugares onde essa educação acontece de modo mais produtivo. O artigo procura apresentar os trabalhos encontrados através da análise dos resumos, descrevendo os principais assuntos abordados, a perspectiva metodológica e as áreas de conhecimento, por meio da seleção dos trabalhos em blocos temáticos. Nas considerações finais, apresenta um cenário de escassez de trabalhos acadêmicos que reflitam a educação de pescadoras no Estado da Bahia e aborda a necessidade de ampliação dos mesmos, tendo em vista que a falta de diálogo por parte do Estado e das instituições educacionais com o conhecimento pesqueiro impossibilita a plena inserção dessas mulheres em espaços de poder, que gerem reconhecimento de sua profissão.

Palavras-chave: Mapeamento. Educação. Pescadoras.

[*] Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Estuda processos educativos de pescadoras/marisqueiras.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6801-073X
E-mail: hugogicaetano@yahoo.com.br

[**] Doutora pelo Programa de Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com participação no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior - CAPES, realizado na University of California em Berkeley, pelo Department of African American Studies na Califórnia/USA (2015-2016).
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2324-0229
E-mail: laeticias@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Estudos sobre educação de pescadoras parecem escassos no Brasil. Uma busca em sítios virtuais de universidades e em plataformas que divulgam trabalhos acadêmicos, de imediato, pode ser um sinal de que as pesquisas encontradas pouco discutem a participação feminina no âmbito da pesca artesanal e, muito menos, dão visibilidade aos processos de ensino/aprendizagem ou à participação dessas mulheres em espaços educativos fora da experiência marítima ou dos movimentos sociais.

Dos que existem, a tônica principal diz respeito a essa invisibilidade da mulher pescadora na atividade pesqueira, tendo em vista a tradição da pesca como um trabalho masculino. Autoras como Woortman (1991) e Maneschy (2000), entre as mais destacadas, têm desenvolvido pesquisas que discutem o trabalho feminino na pesca, refletindo questões de gênero, as quais vêm possibilitando uma ampliação de análises sobre a existência dessas mulheres não somente nas comunidades pesqueiras artesanais, mas também no cenário político nacional.

Lócus de vivência das pescadoras, as comunidades pesqueiras artesanais são definidas como territórios onde se desenvolvem a pesca de pequena escala, de forma que a utilização racional dos recursos naturais acontece sem colocá-los em risco de esgotamento (DIEGUES, 2000). Nestas, além da realização do trabalho da pesca em alto mar (e nos rios) e da mariscagem, que é uma pesca que acontece à beira mar, no espaço terrestre, há uma constante articulação das várias dimensões da vida, onde o trabalho está vinculado ao simbólico, ao religioso, ao mitológico.

No Estado da Bahia, estas comunidades são as principais responsáveis pela economia pesqueira, provendo, em grande parte, o alimento encontrado nas mesas das famílias baianas. Desenvolvida num contexto de pobreza e exclusão social (SOARES et al, 2009), a atividade pesqueira realizada por essas comunidades chegou a representar, em 2002, cerca de 52% de produção alimentícia em escala nacional, estimando-semais da metade do pescado consumido no Brasil(VASCONCELLOS et al., 2007). Responsável por uma atividade laboral de grande importância econômica e cultural no Estado, as comunidades pesqueiras artesanais da Bahia ainda lutam por reconhecimento econômico, social e político através dos movimentos sociais, reivindicando pautas importantes nesse cenário. As pescadoras, movidas por esse espírito de

luta, são mulheres que se negam à invisibilidade e ao machismo, ressignificando seu papel de mulher no contexto social em que se encontram essas comunidades.

Apesar da pouca produção acadêmica sobre a atividade feminina na pesca e na educação, o movimento das pescadoras vem crescendo nacionalmente através de mobilizações, debates e reivindicações que se originam no âmbito dos direitos previdenciários, na luta pelo reconhecimento do território pesqueiro, na política e em favor da saúde. Assim, a atuação dessas mulheres nesses espaços tem demonstrado o quanto essas organizações se destacam como lugares de aprendizagem e educação que, contrapondo-se à lógica formal, vêm desenvolvendo práticas criativas de educação popular (BRANDÃO, 2002).

A exposição das observações acima descritas, ainda que não revelem totalmente a situação global dos problemas enfrentados pelas pescadoras, são motivos suficientes para refletir a atuação das mesmas nos diversos espaços por elas frequentados. No caso em questão, não somente os espaços, mas também os processos educativos serão, prioritariamente, analisados.

Com foco nessas questões, esse trabalho buscou, no âmbito de quatro universidades públicas do Estado da Bahia, mapear dissertações e teses que refletissem sobre a educação de pescadoras, objetivando encontrar, nessas produções, análises que discutissem o processo ensino/aprendizagem dessas mulheres, assim como sua participação em espaços educativos localizados no estado, no intuito de por em questão o processo de exclusão educacional que elas passam nos espaços formais de educação e apresentar um cenário dos lugares onde essa educação acontece de modo mais produtivo. O trabalho, além de procurar destacar o papel relevante do movimento social no processo de ensino aprendizagem das pescadoras coloca interrogações sobre quais referenciais de educação podem se capazes de inserí-lasnum ciclo produtivo de aprendizagem e inclusão social.

As pesquisasque serão apresentadas tratam dos diversos campos do conhecimento, nas quatro universidades públicas do estado, onde foi possível localizá-las. A análise se debruça sobre os resumos dos trabalhos que, articulados por uma seleção, foram divididos em blocos temáticos. Essa divisão teve o objetivo de facilitar a compreensão global dos trabalhos e destacar as áreas epistemológicas a que os mesmos estão associados.

É possível que esse pequeno esboço não dê conta das complexidades que giram em torno da educação de pescadoras, mesmo porque, em apenas um artigo, não seria possível abarcar toda a riqueza do conhecimento pesqueiro que pode ser explorado, e nem esse seria o nosso interesse. No entanto, a discussão que se pretende nesse apanhado, certamente, pode abrir possibilidades para uma discussão mais ampla sobre a educação em comunidades pesqueiras, e das pescadoras em específico, da mesma forma que sinaliza a necessidade de se discutir a educação para além dos espaços formaise de se fazer educação formalpensando no conjunto de conhecimentos produzidos por essa cultura, principalmente nos lugares em que ela se faz presente.

METODOLOGIA

Em geral, pesquisas que realizam levantamento bibliográfico, como o mapeamento de teses e dissertações, para fins de uma discussão teórica sobre determinado campo temático, não apresentam um único referencial teórico que defina, concretamente, as características metodológicas adequadas a esse tipo de trabalho. Termos como *revisão bibliográfica*, *revisão de literatura*, *estado da arte, estado do conhecimento* ou *mapeamento de pesquisas* são sempre utilizados com a finalidade "realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área" (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 40).

Algumas dessas alternativas, como sugere Laranjeira (2003), se prestam muito mais a seguir um modismo estrangeiro, sob o qual parte da academia brasileira se rende fielmente[i]. Por esse motivo, para o objetivo prático de discutir a produção teórica sobre educação de pescadoras, preferimos utilizar a denominação *mapeamento de pesquisa*, tendo em vista a realização de um apanhado sucinto desses trabalhos no âmbito do estado da Bahia, no sentido de apresentar algumas notas, que possam contribuir com reflexões que evidenciem a produção teórica nesse campo.

Isto posto, o caminho percorrido foi a pesquisa por descritores nos repositórios das universidades públicas do estado da Bahia, elegendo, inicialmente, o descritor *pescadoras* para identificar as pesquisas que tratam do tema no tocante à *educação*. Observando, a partir

desta primeira parte, que o termo *marisqueira*[ii] é um descritor que faz referência às atividades de mulheres pescadoras, este, também, foi incluído na busca dos resumos.

Inicialmente, começamos a investigação do objeto de forma aberta, utilizando o cruzamento dos termos *educação* e *pescadoras*, com o objetivo de perceber a familiaridade do tema nos catálogos das universidades. Percebendo que a relação entre esses descritores, inicialmente, não geraram os resultados pretendidos, qual seja, a identificação de trabalhos que tratassem, especificamente, da educação de pescadoras, foi necessário continuar a pesquisa a partir de, apenas, um descritor: *pescadora* ou *marisqueira*. Através dessa técnica, percebemos o aumento do número de trabalhos, fato que ajudou a ampliar o espectro da pesquisa e melhor descrever os resultados.

Tabela I. Distribuição das teses e dissertações encontradas nos repositórios das universidades do Estado da Bahia

Instituição	**Ano**	**Modalidade do Trabalho**
UFBA	2007	Dissertação
	2011	Dissertação
	2012	Dissertação
	2012	Dissertação
	2012	Dissertação
	2013	Dissertação
	2015	Dissertação
	2015	Dissertação
	2015	Tese
	2015	Tese
	2015	Tese
	2016	Dissertação
. .UNEB	2009	Dissertação
	2011	Dissertação
	2013	Dissertação
	2013	Dissertação
	2013	Dissertação
.UFRB	2013	Dissertação
	2013	Dissertação
UEFS	2015	Dissertação

Fonte: Arquivo pessoal

Para a análise das dissertações e teses, priorizamos a leitura dos resumos. Por ser uma "apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, isto é, natureza do trabalho, metodologia, resultados e conclusões" (ABNT, 2003, p.1), de passagem, pode-se compreender que o mesmo não daria conta de descrever e/ou analisar trabalhos acadêmicos. No entanto, caso haja uma leitura atenta e detalhada, conjecturamos que este elemento exigido na escrita de produções acadêmicas, pode contribuir, sobremaneira, com reflexões que ampliem o escopo das discussões ali realizadas.

Segundo Ferreira (2002, p. 9),

> o resumo permite outras descobertas, se lido e interrogado para além dele mesmo, quando lido numa prática "criadora" vivida fora dos preceitos previstos pelo autor do resumo [...] Cada resumo deve ser lido e analisado numa relação de dependência com o trabalho na íntegra, mas também enquanto realidade relativamente independente, produto de uma tensão construída na continuidade e na ruptura com o trabalho que lhe dá origem, numa relação dialética entre os gêneros, entre as condições de sua produção e práticas discursivas.

Nesses termos, as ideias do pesquisador e o conteúdo dos trabalhos pesquisados formam, em conjunto, outro discurso, ampliando e reelaborando leituras de mundo, num processo hermenêutico de re/construção do conhecimento.

Assim, depois de realizado o apanhado dos trabalhos, os resumos foram lidos por diversas vezes, primeiro procurando encontrar associações epistemológicas entre os mesmos, em seguida, articulando-os em grupos, os quais denominamos *blocos de pesquisa,* assim divididos: Sociedade, Ambiente e Saúde (I), História, Cultura e Cotidiano (II), Espaços de Participação Política e Atuação Social (III), Processos Educativos, Cultura e Conhecimento (IV).

Para formar os blocos, foi importante perceber a repetição dos descritores nos resumos, a interação dos temas, as áreas de conhecimento[iii] a que pertenciam e as discussões que se afinavam em determinados contextos científicos e sociais.Por fim, foi realizada uma descrição dos resumos, considerando a diversidade dos temas propostos para estudo, a abordagem teórica, os sujeitos da pesquisa, as metodologias utilizadas e as áreas de conhecimento em que se se encontram os trabalhos, etapa que será apresentada a seguir.

Apesar de não priorizarmos como objeto de análise as conclusões dos trabalhos, foi importante lê-las, no sentido de permitir uma interlocução destas com os discursos elaborados

pelos/as pesquisadores/as nos resumos, da mesma forma que essa ação contribuiu para melhor refletir os temas postos em discussão.

DESENVOLVIMENTO

Esta etapa se presta a apresentar os blocos de pesquisa, bem como descrever aquilo que pôde ser encontrado nos resumos. Pretendemos, nesse pequeno esboço, chamar a atenção do leitor para o trabalho de aproximação e diálogo entre as pesquisas inseridas em cada bloco, destacar as possíveis divergências, visibilizar o campo de pesquisa, a metodologia, possibilitando uma visão panorâmica do que se tem produzido na Bahia no tocante à educação de pescadoras. Sigamos com a apresentação das pesquisas.

Sociedade, ambiente eaúde

O bloco Sociedade, Ambiente e Saúde compreende trabalhos nas áreas de nutrição, ciência animal, geoquímica, cultura e sociedade. São produções que monitoram a concentração de elementos químicos (metais pesados) no transplante destes entre a Bahia e o eixo industrial Rio-São Paulo (MAMEDE, 2012); analisam a microbiologia e os impactos físico-químicos em mariscos (ostra, sururu e siri catado) comercializados por marisqueiras e ao longo da cadeia de produção (ARGÔLO, 2012; DALTRO, 2013; SANTOS, 2013) e investigam os significados de segurança alimentar e nutricional das pescadoras no que respeita a esse tipo de contaminação (BARRETO, 2015).

Associados a essas questões, os estudos delineiam o perfil socioeconômico de pescadores e pescadoras que manipulam e beneficiam os mariscos, avaliam sua percepção quanto aos riscos socioambientais frente à influência industrial, principalmente na Baía de Todos os Santos (BTS), alertam sobre riscos à saúde advindos do consumo de mariscos ali contaminados, além de investigarem a percepção de marisqueiras sobre a poluição ambiental e suas consequências (CONCEIÇÃO, 2016). Exploram o mundo da vida das pescadoras, analisando a participação feminina nas comunidades pesqueiras, suas dificuldades, a relação com o território pesqueiro e o respeito pelo trabalho que desenvolvem em suas localidades.

Nesse bloco, a metodologia utilizada, de modo geral, privilegiou uma abordagem quali-quanti, como o estudo de caso, estudos transversais e exploratórios, com abordagem quantitativa; etnográfica, do tipo exploratório descritivo, com observação participante; entrevistas em profundidade e questionários semiestruturados.

História, cultura ecotidiano

Neste bloco, foram encontradas cinco dissertações que destacam a história, a cultura e o cotidiano dos pescadores e pescadoras. Articulados entre si, os trabalhos analisam as mudanças históricas, sociogeográficas e ambientais, além das dificuldades, sonhos e desilusões de marisqueiras (GOMES, 2009); traçam o dia a dia das pescadoras, os períodos de fartura e escassez da produção pesqueira (BRASÃO, 2011); objetivam compreender ritos, tradições, costumes e ancestralidade presentes no trabalho da pesca artesanal, além de interpretar a rotina, a linguagem e os elementos que compõem o ambiente pesqueiro (COSTA, 2011); discutem o modo de vida das comunidades pesqueiras, procurando entender a lógica das relações sociais, as articulações políticas e redes de amizade (PORTELA, 2012) e analisam a organização e produção do espaço geográfico pelos/as pescadores/as (ALVES, 2015).

São investigações nos campos da história, dos estudos étnicos e africanos e da geografia, os quais analisam a figura do pescador e da marisqueira/pescadora não somente como os principais sujeitos entrevistados da pesquisa, mas também toda a tradição construída ao longo de suas trajetórias de vida, sua formação identitária, riscos da atividade pesqueira, suas vulnerabilidades e o perfil geracional das mulheres e homens que trabalham no ramo. As abordagens metodológicas variam entre a análise bibliográfica e documental, incluindo fotografias, croquis e mapas, a etnografia e a história oral, as quais procuram descrever a vida das comunidades pesqueiras.

Alguns trabalhos demarcam um período específico para o estudo, em geral, com o objetivo de perceber as transformações ocorridas e as lacunas historiográficas sobre o tema, descrever o ambiente em estudo, a história, a economia local; outros se preocupam em registrar aspectos pontuais que caracterizam a atividade da mariscagem ou da pesca; outros

procuram interpretar as relações sociais entre pescadores, suas articulações políticas e redes de amizade e solidariedade; outros, ainda, descrevem o modo como pescadores e marisqueiras interpretam o espaço vivido e de que forma usam e se relacionam com o território pesqueiro e com suas transformações[iv].

Visivelmente, nessas investigações, é relevante a articulação entre as áreas de conhecimento envolvidas, podendo encontrar, em estudos de geografia e história, tópicos de antropologia; da mesma forma que, em análises antropológicas, a descrição do espaço, da história e do cotidiano dos pescadores e marisqueiras aparecem de forma destacada.

Espaços de participação política eatuação social

O bloco denominado Espaços de Participação Política e Atuação Social inclui pesquisas em que as pescadoras e os pescadores estão imersas/os no universo político das entidades representativas ou em meio a processos sociais (re)produtivos, os quais não refletem especificamente sobre sua atuação laboral (pesca e mariscagem), mas observam o modo que esses atores interpretam a realidade social.

Alguns trabalhos refletem a participação política das pescadoras (e da comunidade em geral) no processo de constituição e gestão das reservas extrativistas marinhas (RESEX), analisando os processos dialógicos, os planejamentos e as tensões geradas pelas disputas políticas em favor da gestão do território pesqueiro (SANTOS, 2007; FIGUEREDO, 2013). Nesses, a tônica principal é o debate sobre a organização social e a elaboração de ações e projetos que potencializem o poder político das comunidades, a luta das mulheres pela autonomia nas instâncias decisórias, a luta por visibilidade e reconhecimento do saber tradicional e o uso sustentável do território.

Outra abordagem analisa o modo como pescadores e pescadoras interpretam a constituição da reprodução enquanto processo biossocial (REZENDE, 2015). Nesse caso, a autora analisa as experiências de gravidez, parto e puerpério, explorando as formas em que o processo reprodutivo se constitui no mundo relacional dos pescadores e pescadoras, e com os serviços de saúde, além de refletir como a relação desses sujeitos com outros conhecimentos e tecnologias influencia na visão sobre o processo reprodutivo, principalmente no que respeita

às mulheres.Em termos metodológicos, além da etnografia e observação participante, os/as pesquisadores/as utilizaram entrevistas semiestruturadas e análise bibliográfica.

Na abordagem dos três trabalhos encontrados, os discursos sobre a atuação dos sujeitos sociais nos espaços em que estão inseridos se diferenciam pela perspectiva dos objetos que estão sendo estudados. Duas pesquisas apresentam um cenário em que a atuação de pescadores e pescadoras exige uma ação mais politizada. Outra analisa a compreensão de uma comunidade pesqueira sobre reprodução.

Processos educativos, cultura e conhecimento

As pesquisas que discutem educação, cultura e conhecimento são produções que se destacam não apenas no campo da educação formal, mas também em espaços que refletem o processo formativo das pescadoras e dos pescadores em seu cotidiano, nas instituições em que participam, como as colônias de pescadores, as Resex, e o próprio ambiente pesqueiro. A interpretação do conhecimento, das técnicas e do fazer desses sujeitos também se apresenta como um dos objetivos importantes dessas investigações.

No conjunto, os trabalhos abordam a experiência de aprendizagem das marisqueiras/pescadoras no trabalho, considerando aspectos do conhecimento prático, da educação familiar e formal, bem como a aprendizagem nos movimentos sociais (CAETANO, 2013); analisam a relação entre programas de alfabetização e o processo de letramento de pesadores e pescadoras (FREIRE, 2013); investigam como marisqueiras articulam e compartilham saberes para o aprimoramento de práticas produtivas (STOPILHA, 2015); empreendem a construção de uma cartografia do saber/fazer da técnica de mariscar, analisando as relações de poder existente entre esse e outros tipos de conhecimentos (SANDOVAL, 2015); investigam a produção de brinquedos artesanais confeccionados por marisqueiras (GONÇALVES, 2015) e procuram compreender os conhecimentos apreendidos pelas pescadoras em sua relação com o meio ambiente impactado por empreendimentos petrolíferos (SILVA, 2016).

As escolhas metodológicas, prioritariamente qualitativas, organizam as investigações em torno do estudo de caso, entrevistas semiestruturadas, observação participante, pesquisa

bibliográfica, observação e entrevista centrada na pessoa, história oral, pesquisa descritiva exploratória, pesquisa ação e etnografia.

As abordagens que tratam da educação formal dizem respeito a investigações que debatem a participação dos pescadores e marisqueiras/pescadoras em programas de alfabetização e na escola, associados à vida cotidiana na família, no trabalho, nas atividades dos movimentos sociais e nas colônias; discutem como se dá a inserção desses/as na escola e qual o tempo de permanência nesses espaços; associam o aprendizado escolar à resolução de problemas cotidianos de ordem prática e política.

Os que interpretam os saberes/conhecimentos desses profissionais, em geral, procuram compreender sua identidade, como são compartilhados na comunidade, como se re/elaboram e se organizam em torno do trabalho da pesca/mariscagem e na sua relação com o meio ambiente; interrogam de que maneira eles contribuem para manutenção da cultura e sobre suas resistências e conexões com a sociedade macro. Por fim, questionam a legitimidade desses conhecimentos na contemporaneidade, a existência de alternativas para a superação desses desafios e sobre o seu processo de invisibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos estudos investigados, importa destacar a recorrência das analises sobre o meio ambiente, saúde, participação política, cultura e educação.

Os que refletem sobre meio ambiente, em geral, não partem do estudo das pescadoras como sujeitas da pesquisa, mas de sua participação social no ambiente em que estão inseridas. Tratam do seu ponto de vista sobre a poluição, a industrialização, a contaminação do ecossistema, porém, as preocupações se voltam, especificamente, para o estudo dos impactos ambientais e sociais advindos das transformações industriais e tecnológicas ocorridas ao longo do tempo. Os trabalhos de Mamede (2012) e Costa (2016) se destacam quanto a essa temática.

Para ter uma dimensão mais aproximada, dos vinte trabalhos analisados, apenas nove (9) se reportam diretamente às pescadoras/marisqueiras. Dentre estes, somente seis (6) elegeram as marisqueiras como sujeitos principais das pesquisas. Nos outros, como na

maioria das pesquisas, as pescadoras servem apenas como informantes de outros interesses investigativos.

Aqueles que analisam questões relacionadas à saúde estão mais preocupados com a contaminação dos mariscos e as consequências advindas do processo alimentar, a higienee a manipulação comercial dos produtos alimentícios. Quatro destes trabalhos discutem a contaminação microbiológica dos mariscos e a segurança alimentar.

Contudo, na Bahia, os estudos sobre saúde de pescadoras, estão mais voltados para o entendimento das doenças ocupacionais adquiridas por marisqueiras e pescadores ao longo do trabalho e no campo da nutrição. O professor Paulo Gilvane Lopes Pena e a professora Vera Martins, ambos vinculados ao Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA) têm desenvolvido, nas comunidades pesqueiras de Ilha de Maré, em Salvador (BA), e no município de Salinas da Margarida (BA), pesquisas no campo da ergonomia, que revelam a situação de descaso por parte das instituições governamentais em relação às pescadoras na sua atividade laboral (PENA e MARTINS, 2014). Apesar desse trabalho, Rios, (2011, p. 186) assegura que "ainda são escassos os estudos das suas condições de saúde e os riscos específicos à atividade laboral" das pescadoras.

A atuação política das mulheres pescadoras no movimento social e nas Resex é outro ponto que merece destaque nas produções encontradas. Parece haver um crescimento paulatino de trabalhos que debatem a participação feminina no campo da pesca artesanal, não somente na Bahia. No campo educional, porém, poucos existem. Segundo Caetano (2013, p. 59), os estudos realizados sobre a mulher pescadora "trazem dados importantes para avaliar o processo de desvalorização do trabalho feminino na pesca, bem como evidenciam as iniciativas destas mulheres na luta por direitos e na organização dos movimentos sociais". Esta observação, de *per si*, é um dado importante a ser considerado nesse trabalho, principalmente por dar visibilidade às contribuições das pescadoras no âmbito da pesca artesanal, atividade tradicionalmente vista como masculina, da mesma forma que na educação.

No que respeita à cultura, todos os trabalhos, mesmo quando não discutiram a questão no campo das humanidades, tratou dos diversos aspectos do modo de vida das comunidades pesqueiras, descrevendo a prática da pesca ou da mariscagem, o imaginário social, a vida familiar, os afazeres. Dois dos trabalhos, porém, se destacam dos demais: o de Gomes (2009),

que aborda "a compreensão do viver das marisqueiras, dos seus costumes e mecanismos de socialização", e o de Costa (2011), que destaca "os ritos, as tradições e a ancestralidade presentes no trabalho artesanal dos pescadores do Rio Vermelho".

As discussões sobre educação, porém, parecem incipientes nesses trabalhos. Das seis pesquisas encontradas sobre o tema, apenas duas, a de Caetano (2013) e a de Freire (2013), analisam a educação de pescadoras no campo da educação formal, discutindo o processo ensino aprendizagem na escola. As outras analisam a produção do conhecimento no âmbito da atividade pesqueira, seja através das relações laborais e/ou comunitárias, na família, na relação com ambiente, ou interpretam o conhecimento já existente. Até mesmo os trabalhos que se debruçam sobre a educação formal não deixam de relacioná-la com os aspectos socioculturais das comunidades, tendo em vista a configuração do saber local que, pela riqueza que comporta, não fica invisibilizado em qualquer discussão que tenha como objeto o conhecimento das pescadoras.

Assim, mesmo tratando de refletir o cotidiano das pescadoras/marisqueiras na educação formal, a análise realizada por Caetano e Freire faz uma crítica à pedagogia bancária, comum à atuação da escola que, pelo seu caráter formalístico, apresenta dificuldades em dialogar com o conhecimento local. Por conta dessa visão,

> A tradição da sociedade em valorizar o conhecimento científico/abstrato em detrimento daqueles produzidos nas experiências das comunidades tradicionais [...] inviabiliza o acesso dessas mulheres à educação formal, pois compreende aquele conhecimento apenas como do senso comum, sem possibilidades de aprofundamento (CAETANO, 2013, p. 100).

Nesse aspecto, o trabalho da mariscagem e da pesca, através de outro processo cognitivo, amplia nossa concepção de educação, pois se desponta como um relevante campo de aprendizagem que acontece através da prática cotidiana, de forma que o próprio mundo da vida se impõe como objeto de conhecimento. Desse modo, e para além de um conhecimento rigidamente abstrato, prática e reflexão se impõem no ato da aprendizagem. É práxis, no sentido freiriano:

> [...] os homens são seres da práxis. São seres do quefazer, diferentes, por isso mesmo, dos animais, seres do puro fazer. Os animais não "admiram" o mundo. Imergem nele. Os homens, pelo contrário, como seres do quefazer "emergem" dele e, objetivando-o, podem conhecê-lo e transformá-lo com seu trabalho (FREIRE, 2017, p. 167).

Nesse sentido, os processos formativos das pescadoras se desenvolvem no campo da práxis, acontecidos nos espaços por elas frequentados, como as Resex, o movimento social, a família, as colônias de pescadores, os quais têm se revelado relevantes processos de ensino/aprendizagem.Esses lugares, mesmo que não atendam a uma demanda oficial de educação, com a obrigatoriedade do cumprimento de ciclos de aprendizagem, projetam nessas mulheres leituras de mundo e mudanças de atitude frente à sua própria realidade, o que têm contribuído para o crescimento das organizações pesqueiras femininas em todo o território brasileiro. Estudos acadêmicos como esses merecem ser ampliados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo objetivou apresentar trabalhos acadêmicos no entorno de quatro (4) universidades públicas do estado da Bahia, os quais tratassem da educação de pescadoras, analisando resumos de teses e dissertações, no intuito de visibilizar o processo de exclusão educacional dessas mulheres nos espaços formais de educação e apresentar um cenário dos lugares onde essa educação acontece de modo mais produtivo.

Pelo escopo do que apresentamos, já é possível perceber as limitações encontradas na produção acadêmica sobre educação de pescadoras, principalmente no campo da educação formal. Nota-se que a produção dos trabalhos aqui analisados se dá em um período de nove anos (2007 a 2016), tempo consideravelmente curto se pensarmos que esta investigação não priorizou um recorte específico, mas toda a produção realizada sobre o tema nas universidades. Conclusões como essas, além de colocar em evidência o baixo número de pesquisas sobre a educação de pescadoras e abrir espaço para pensar a forma como tem sido vistas as comunidades pesqueiras no âmbito da educação, põem em questão uma epistemologia do educar, tendo em vista que a educação das pescadoras se realiza produzindo conhecimentos através de sua própria atividade, nos espaços não formais de educação. A elaboração desse mapeamento pode permitir vislumbrar uma possibilidade de ampliação

desse debate, não somente destacando os principais espaços formativos em que essas mulheres encontram-se inseridas, mas contribuindo para pensar formas e espaços produtivos de educação.

Da mesma forma, a análise aqui realizada pode incidir em interrogações sobre a história de vida de mulheres pescadoras no âmbito da educação, a saber: Por que pescadoras têm dificuldades de inserção em espaços formais de educação? Quais as principais causas dessa exclusão? O que seria educar-se ou aprender para essas mulheres? Por que o movimento social se constitui um dos espaços mais inclusivos para a educaçãodessas mulheres? Quais aprendizagens fazem sentido para as pescadoras?

Enfim, questões dessa ordem despontam para o entendimento das diversas situações de exclusão educacional e de se pensar o conhecimento como algo que não está apenas institucionalizado, mas em todos os campos da vida cotidiana. Nesse sentido, a pesca e a mobilização social são lugares de educação. Nesses espaços,as pescadoras sentem-se melhor representadas do que na escola. Esse fato, porém, deixa à vista a falta de diálogo por parte do Estado e das instituições educacionais formais com o conhecimento pesqueiro, impossibilitando a plena inserção dessas mulheres em espaços de poder, que gerem reconhecimento de sua profissão e de sua cultura.

[i] O autor, discutindo o Estado da Arte, faz uma crítica à facilidade que alguns/as pesquisadores/as brasileiros/as têm em se adequar ao modismo metodológico estadunidense.

[ii] O termo marisqueira atrai certa complexidade quando se trata da questão do direito. De acordo com o discurso do movimento social, é melhor utilizar a opção "pescadora", tendo em vista as atividades também desenvolvidas por mulheres na pesca, como as tecedeiras de rede, filetadeiras, catadeiras, coletoras de sargaços, pescadoras de água doce, que também são reconhecidas como pescadoras.

[iii] Nem sempre foi possível articular os trabalhos por área do conhecimento. Por perceber a relevância dos assuntos entre si, preferimos priorizar a divisão por tema.

[iv] Nesses, há uma preocupação específica com a definição do espaço geográfico, porém, o que se destaca nessa abordagem é a interpretação dos sujeitos sobre o lugar. Nesse sentido, a atividade pesqueira, bem como as pescadoras/marisqueiras e os pescadores, são elementos potenciais para a definição da organização e produção do espaço.

REFERÊNCIAS

ALVES, Taíse dos Santos. **A pesca artesanal em Baiacu – Vera Cruz (BA): identidades, contradições e produção do espaço**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal da Bahia–UFBA, 2015.

ARGÔLO, Simone Vieira **O beneficiamento e o comércio informal de pescados em São Francisco do Conde-Ba: o trabalho, a higiene e a conservação do produto**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Nutrição, 2012.

BARRETO, Mércia Ferreira. **Segurança alimentar e nutricional e contaminação ambiental em uma comunidade de marisqueiras do município de Santo Amaro, Bahia**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Nutrição, Salvador, 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASÃO, Maria de Fátima Fernandes. **Cotidiano e trabalho das marisqueiras e catadeiras de Valença - BA (1960-2000)**. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Programa de Mestrado em História Regional e Local, 2011.

CAETANO, Hugo Silva. **Na maré e na escola: experiências educativas de marisqueiras de Salinas da Margarida-BA**. Dissertação de Mestrado- Universidade do Estado da Bahia-Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade, 2013.

CONCEIÇÃO, Nádia dos Santos da. **Cultura, Saúde e Meio Ambiente: percepções de mulheres da comunidade de Acupe - Santo Amaro (BA) - sobre poluição**. Dissertação (mestrado – Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade) -- Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, 2016.

COSTA, Cristiane Sobrinho. **Pescadores do Rio Vermelho: ritos, tradições e ancestralidade da pesca artesanal**. Dissertação – Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, Universidade Federal da Bahia, 2011.

DALTRO, Ana Cleusa Santana. **Aspectos socioeconômicos e qualidade dos moluscos bivalves através do monitoramento microbiológico e genético** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, 2013.

DIEGUES, A. C. **Etnoconservação da Natureza: Enfoques alternativos**. In: DIEGUES, A. C. (org). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. HUCITEC/NUPAUB, São Paulo, p. 1-46, 2000.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

FIGUEIREDO, Marina Morenna A. **Trabalho e participação política das pescadoras na Reserva Extrativista (RESEX) Canavieiras – BA**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de PósGraduação em Geografia,Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, 2013.

FREIRE, Crizeide Miranda. **A outra margem : a relação dos programas de alfabetização com o processo de letramento dos pescadores e pescadoras de Xique-Xique**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 63ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, Moacir. (1993), **"Educação Comunitária e Economia Popular"**, in M. Gadotti e F. Gutierrez (orgs.), Educação Comunitária e Economia Popular. São Paulo, Cortez, pp. 11-22 (Coleção Questões da Nossa Época, 25).

GONH, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, nº 50,p. 27-38, jan,/mar. 2006.

GOMES, Rosana Costa. **A vida no vai-e-vem das águas: mulheres marisqueiras de Salinas da Margarida, trabalho, cultura e meio ambiente (1960-1990).** Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Programa de pósgraduação em História Regional e Local, 2009.

LARANJEIRA, Raymundo. **Estado da Arte do direito agrário no Brasil**. Anais do XI Seminário Internacional do direito agrário. Associação Brasileira de direito agrário. Maranhão, 2003.

MAMEDE, TainãCádja Almeida de. **Biomonitoramento por *crassostrearhizophorae* (Guilding, 1928) e percepção de risco socioambiental na Baia de Todos os Santos, Bahia**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente – POSPETRO, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, 2012.

MANESCHY, Maria Crisina. **Da casa ao mar: papéis das mulheres na construção da pesca responsável**. Proposta, nº 84/85, mar-agost., pp. 82-91, 2000.

PENA, Paulo Gilvane Lopes; MARTINS, Vera. **Sofrimento Negligenciado**. EDUFBA, Salvador, 2014.

PORTELA, Rafael Davis **Pescadores na Bahia do Século XIX**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2012.

REZENDE, Patrícia de Souza. **A reprodução enquanto um processo biossocial. Estudo etnográfico em uma vila do Baixo-Sul Baiano**. Tese (doutorado) - Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia, 2015.

RIOS, Antoniel de Oliveira; REGO, Rita de Cássia Franco; PENA, Paulo Gilvane Lopes. **Doenças em trabalhadoras da pesca**. Revista Baiana de Saúde Pública/Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – v. 35, nº 1, jan/mar. Salvador-BA, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, 2006, pp. 37-50 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil.

SANDOVAL, Ana Claudia Rozo. **Cartografia do saber/fazer das marisqueiras. Leituras outras das tecnologias, técnicas artesanais como potência**. Tese (doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015.

SANTOS, Mario Alberto dos, **Unidades de conservação, educação e planejamento comunitário: uma análise da realidade da Reserva Extrativista Marinha. Baía do Iguape/BA**. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia, 2007.

SANTOS, Sandra Soares de. **Diagnóstico da cadeia produtiva de ostra de dois municípios da região do Baixo Sul**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

SANTOS, Tamires Maria Lima Gonçalves. **Memórias brincantes: o design de brinquedos artesanais das marisqueiras do bairro Paripe em Salvador-BA**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, 2015.

SILVA, Rosana Uildes Ferreira Benicio da. **Educação, meio ambiente e participação social : um estudo sobre a vida da comunidade de marisqueiras e pescadores de Cação, município de Madre de Deus- Bahia, na Baía de Todos os Santos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc, 2016.

SOARES, LSH., et al. **Pesca e produção pesqueira**. In: HATJE, V., and ANDRADE, JB., orgs. Baía de todos os santos: aspectos oceanográficos [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 158-206. ISBN 978-85-232-0929-2. Availablefrom SciELO Books.

STOPILHA, Ana Lícia de Santana. **Saberes e práticas das Marias Marisqueiras da comunidade de Mangue Seco: uma investigação sobre mariscagem em Valença (BA)**. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar, 2015.

VASCONCELLOS, M.; DIEGUES, A. C.; SALES, R. R. (2007) **Limites e possibilidades na gestão da pesca artesanal costeira**. In: COSTA, A. L. (Org.). Nas redes da pesca artesanal. Brasília, IBAMA, p. 15-84 e Anexo 2.

WOORTMAN, Ellen F. **Da complementariedade à dependência: a mulher e o ambiente em comunidades "pesqueiras" do Nordeste**. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Antropologia. Brasília, DF, 1991.

EDUCATION OF FISHERWOMEN IN BAHIA: NOTES OF A MAPPING

ABSTRACT
Mapping of theses and dissertations of four (4) public universities in the State of Bahia, which aimed to locate research that reflected the education of fishermen at the State level, in order to call into question the process of educational exclusion that these women go through formal education spaces and present a scenario of the places where such education takes place in a more productive way. The article seeks to present the works found through the analysis of abstracts, describing the main subjects covered, the methodological perspective and the areas of knowledge, through the selection of works in thematic blocks. In the final remarks, it presents a scenario of scarcity of academic works that reflect the education of fishermen in the State of Bahia and addresses the need to expand them, considering that the lack of dialogue on the part of the State and educational institutions with the knowledge fishing precludes the full insertion of these women in spaces of power, which generate recognition of their profession.
Keywords: Mapping. Education.Fisherwomen.

EDUCACIÓN PARA PESCADORAS EN BAHIA: NOTAS PARA UN MAPEO

RESUMEN
Mapeo de tesis y disertaciones de cuatro (4) universidades públicas del Estado de Bahía, cuyo objetivo fue localizar investigaciones que reflejaran la formación de los pescadores a nivel estatal, con el fin de cuestionar el proceso de exclusión educativa que atraviesan estas mujeres. espacios de educación formal y presentan un escenario de los lugares donde dicha educación se lleva a cabo de una manera más productiva. El artículo busca presentar los trabajos encontrados mediante el análisis de resúmenes, describiendo los principales temas tratados, la perspectiva metodológica y las áreas de conocimiento, mediante la selección de trabajos en bloques temáticos. En las observaciones finales, presenta un escenario de escasez de trabajos académicos que reflejen la formación de los pescadores en el Estado de Bahía y atiende la necesidad de ampliarlos, considerando que la falta de diálogo por parte del Estado y las instituciones educativas con el conocimiento La pesca imposibilita la plena inserción de estas mujeres en espacios de poder, que generan el reconocimiento de su profesión.
Palabras clave: Mapeo. Educación. Pescadoras.

Submetido em: junho de 2020.
Aprovado em: agosto de 2020.
Publicado em: janeiro de 2021.